

Servidores na Luta

SINDSERV: AV. CAMPOS SALES, 106 - VILA NOVA
SANTOS - CEP: 11013-401 - TEL.: (13) 3228-7400
sind_serv@uol.com.br - www.sindservsantos.org.br

Impresso Especial
9912193201 - DR/SPM
SIND. DOS SERVIDORES
PÚBLICOS MUNICIPAIS
---CORREIOS---



PARA USO DOS CORREIOS	
☐ Mudou-se	☐ Falecido
☐ Desconhecido	☐ Ausente
☐ Recusado	☐ Não Procurado
☐ Não existe o número indicado	
☐ Informação escrita pelo porteiro ou síndico	
Reintegrado no serviço postal em ____/____/____	
Em, ____/____/____	
Responsável _____	

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTOS



BALANÇO DE 7 ANOS DE MUITA LUTA

Este Boletim é uma prestação de contas das atividades sindicais dos últimos sete anos do SINDSERV. Nesse período, foram inúmeras as batalhas encampadas para manter a categoria unida, bem representada e, principalmente, para responder aos sucessivos ataques vindos de diversas áreas do Governo.

Separamos cada capítulo importante da história recente da entidade. Nessa trajetória temos certeza de que cada servidor e servidora é vitorioso (a) e que o saldo destes cerca de 2.500 dias é positivo.

Afinal, formamos uma das maiores categorias da região, tanto numericamente quanto em termos de importância dos serviços executados para a população.

Atuamos na linha de frente da cidade-polo da Baixada Santista. Mostramos o nosso valor no dia a dia e nos momentos de luta. Juntos, reaprendemos a fazer sindicalismo. Não nos intimidamos diante dos obstáculos. Encontramos o caminho e pavimentamos o nosso chão. Agora é continuar construindo esta história, pisando firme e seguindo adiante. Juntos.

VALEU SERVIDORES E SERVIDORAS!



LUTAS QUE ATRAVESSARAM

2005

■ Encontramos um verdadeiro caos administrativo e financeiro na entidade e começamos um longo trabalho para colocar a casa em ordem. Negociamos e iniciamos o pagamento de dívidas, aparelhamos a sede para a manutenção dos serviços e implantamos uma gestão totalmente transparente.

■ Denunciamos o assédio moral na Guarda Municipal. Casos de Pressões como a troca de postos, horas extras obrigatórias e punições sem direito à defesa foram levados diretamente ao Prefeito. As providências no âmbito jurídico também foram tomadas.

■ Mobilizamos a categoria para impedir que um projeto de lei que criava 69 cargos de confiança fosse aprovado. Os cargos serviam para agradar cabos eleitorais.

2006

■ Levamos ao pé da letra a expressão SINDICATO É PRA LUTAR e, com isso, em uma assembleia histórica, a categoria decidiu destituir a ex-presidente Graça, que vinha conduzindo o sindicato de acordo com interesses partidários. A diretoria passou a agir de forma colegiada, respeitando o Estatuto do sindicato e colocando os interesses dos servidores em primeiro plano.

■ Realizamos um Seminário sobre Previdência para dar aos servidores subsídios para decidir sobre o assunto, já que o Instituto de Previdência (Iprev) estava prestes a ser criado. Participaram especialistas que puderam esclarecer diversas dúvidas.

■ A equipe de advogados do Departamento Jurídico foi totalmente reformulada, e novos tipos de ações passaram a garantir direitos dos trabalhadores.

■ O SINDSERV ingressou com uma ação civil pública na 1ª Vara da Fazenda Pública reivindicando que a Prefeitura cumprisse a Lei do antigo PCCS e a legislação do Plano de Avaliação de Desempenho (PAV). A ação coletiva abrange os 10.300 servidores da ativa e aposentados.



■ Ampliamos a relação de convênios com entidades e empresas que passaram a conceder descontos em serviços aos associados.



2007

■ Após uma campanha salarial que durou mais de dois meses, a categoria obteve uma mudança nos salários de 7% em média (4% + incidência do PCCS + incorporação de metade do abono ao salário). Foi um avanço considerando a proposta inicial do Governo, de apenas 2% de reajuste. Era o início de um demorado processo de organização e de mobilização da categoria.

■ Denunciamos o assédio moral e especialmente um instrumento perverso que diversas chefias da área da saúde, educação e obras passaram a utilizar para perseguir trabalhadores: o afastamento do trabalhador de suas funções. A medida, também conhecida pelo termo “colocar à disposição”, foi amplamente combatida pelo sindicato.

■ O sindicato fez uma ampla análise em diversos locais de trabalho sobre as condições de trabalho. Diversas irregularidades e desrespeitos às normas de segurança e saúde foram documentadas e encaminhadas à Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

■ Realizamos um segundo Seminário sobre o Instituto de Previdência com especialistas.

■ Denunciamos o processo seletivo para a contratação de merendeiras e reivindicamos concurso público para o cargo.



■ Papa começa a se incomodar com a organização dos trabalhadores e com a diretoria do SINDSERV e resolve atacar o movimento sindical. Instaura um inquérito administrativo para punir três diretores. Dias antes, nomeia o presidente do Sindest, José Roberto Mota, para presidência da Capep. Denunciamos a situação à categoria, que a partir de então começou a enxergar quem é Mota e como é nefasta a venda de direitos dos trabalhadores em troca de favores pessoais ou poder. Realizamos também o Ato em Defesa da Liberdade e Autonomia Sindical com a participação de lideranças sindicais e sociais do Estado de São Paulo.

■ Iniciamos uma campanha pela transparência do FUNDEB (Fundo Nacional da Educação Básica). Defendemos e garantimos que a escolha dos conselheiros indicados pelos professores e servidores da educação fosse aberta, por meio do voto.

■ Com a ajuda do sindicato funcionários da Saúde se mobilizam contra o anúncio de mudanças nos plantões. Cerca de 100 funcionários forçaram o prefeito Papa a atendê-los e a ouvir suas reivindicações. Com participação garantimos um calendário de discussões e impedimos que as alterações fossem feitas de cima para baixo.

■ Professores se unem ao SINDSERV para lutar contra a portaria ilegal da Seduc que desrespeitava o Estatuto do Magistério e lesava os educadores. A portaria previa um sistema de pontuação para os professores de acordo com o número de faltas registradas no ano. Mesmo os afastados por doenças devidamente comprovadas em perícia médica seriam penalizados. O sindicato entrou com um mandado de segurança contra a medida.



2008

■ Denunciamos a nova estratégia do Governo de usar comissões de trabalhadores para convencer a categoria sobre a promessa de um novo plano de carreira. A manobra visava isolar o SINDSERV e, ao mesmo tempo, evitar a fuga de votos de setores descontentes com a falta de empenho do prefeito em resolver o assunto.

■ Com a saída da Graça do conselho da Capep o SINDSERV indica outro representante e renuncia aos Jetons de R\$ 343,00 pago pela participação em cada reunião do órgão. Na época, fizemos campanha para que os demais conselheiros, representantes do Governo, fizessem o mesmo em respeito aos contribuintes da autarquia.

■ Com a terceirização da administração da Capep por R\$ 184 mil pagos mensalmente à empresa E&E, o SINDSERV denunciou amplamente a previsão de gastos desnecessários da ordem de 4,8 milhões nos 30 meses de contrato firmado. Reivindicamos ainda em atos e reuniões com o Governo a realização de concurso para a gestão da autarquia, eleição direta de conselheiros e superintendentes, não taxação dos dependentes, fim dos jetons e auditoria das contas da entidade.

■ Frente ao aprofundamento do sucateamento da Capep e o descredenciamento em massa de médicos e hospitais, aposentados fizeram um grande ato na frente da autarquia. Pressionamos Mota a mostrar o tamanho do rombo financeiro da entidade e ficou demonstrado que nem ele sabia o tamanho da crise. Mais uma manifestação foi realizada, desta vez em frente ao gabinete do prefeito.

■ Entramos com uma ação popular na Justiça pedindo a anulação da terceirização da Capep.

■ Criamos os plantões de atendimento direcionados aos aposentados.

■ O SINDSERV completou 20 anos de existência e comemorou a nova fase da entidade com uma grande festa.



2009

■ Categoria decide pedir 28,53% de aumento na campanha salarial, mesmo índice que o prefeito concedeu a si próprio e para seus secretários. A mobilização da catego-

OS ANOS DESTA GESTÃO

ria envolveu diversos atos em sessões da Câmara. Tentaram impedir o nosso acesso nas galerias, mas nas escadarias do Paço fizemos muito barulho. No final, conquistamos 6% de reajuste nos salários e 10% no auxílio-alimentação, além de 6,67% de aumento na cesta-básica.

■ O projeto arquitetônico da nova sede é concluído e o sindicato entra com o mesmo na Prefeitura.

■ Numa demonstração de aprovação, a categoria reelege a atual diretoria para mais quatro anos de gestão. As eleições democráticas e transparentes deram a esta diretoria 52% dos votos. Juntas, as outras duas chapas conquistaram 42% da preferência.

■ Vereadores da base de apoio do Governo dão uma rasteira em 2 mil aposentados aprovando uma lei que suspendia o pagamento da cesta básica para inativos com benefícios acima de dois salários mínimos. Outros 6 mil servidores foram lesados. O sindicato, ao lado dos aposentados e servidores, protestou na câmara e ainda assim o golpe foi efetivado, meses depois de Papa aumentar seu próprio salário em 28%.

■ O caos na assistência médica se aprofunda, a ponto de apenas a Santa Casa manter atendimento aos servidores e aposentados da Capep. O fantasma da taxação de dependentes volta a assombrar, com Papa encaminhando à Câmara o projeto de lei sobre o assunto. Atos e assembleias rechaçam a proposta e damos início à Campanha Fora Mota e E&E.

■ Mais uma portaria da Seduc é editada trazendo muita confusão e indignação. Desta vez, mexeram nos critérios para remoções de funcionários de escolas. O sindicato brigou pela revogação da medida.

■ Antigas monitoras de creche iniciam com o SINDSERV uma luta para entrarem na Carreira do Magistério e serem reconhecidas como educadoras.



2010

■ Conseguimos na Justiça fazer a Seduc rever as férias dos professores, que haviam sido determinadas a partir de um sábado, diminuindo assim o período de descanso de 30 para 28 dias.

■ A campanha salarial iniciou com um grande ato que marcou a abertura das reivindicações na Praça Mauá. Atinimos o maior índice de participação da categoria nos 90 dias campanha, com 25 paralisações em locais de trabalho. Conseguimos 6,5% ante os 4,5% oferecidos inicialmente pelo Governo.

■ Conquistamos uma vitória importante na Justiça: os servidores que ganham adicional de insalubridade, periculosidade e os que trabalham em situação de risco, passam a ter direito à aposentadoria especial, conforme entendimento da Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de SP.

■ Como fizera em 2009, o Governo demonstra estar disposto a uma nova tentativa de corte de direitos por meio de um plano de carreira apresentado ao Sindicato muito parecido com o que tinha sido apresentado pela Fundação Getúlio Vargas. As ameaças foram respondidas à altura, com novos atos e manifestações na Prefeitura e nas sessões da Câmara. Papa recuou e se comprometeu a dispensar um representante por local de trabalho a cada 15 dias para construção do Plano.

■ No dia do Servidor Público, denunciemos à população santista a situação escabrosa das unidades públicas que atendem diretamente os contribuintes. Fotos e dados mostrando o abandono dos serviços pela Prefeitura foram mostrados em um jornal, denominado Santos com Todas as Letras, e em uma exposição com painéis de fotos na Praça Mauá.



■ Professoras da Educação Infantil se unem pela qualidade do ensino de 0 a 6 anos e com um protesto em frente à sede da Seduc pedem mudanças nas portarias 35 e 36, definição de diretrizes para a atribuição de aulas, redução de alunos por sala, revisão da proporcionalidade aluno/professor, solução dos problemas das volantes etc.



2011

■ Assistentes sociais e o SINDSERV lutam pelo cumprimento da Lei Federal 12.317, que reduziu a jornada semanal para 30 horas sem redução de salário. Com participação e empenho dos profissionais conquistamos o direito para assistentes sociais e também para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

■ Campanha Salarial é aberta com reivindicação de 28% de aumento salarial.

■ Intensificamos a resistência contra terceirização dos serviços públicos. A ideia voltou a assombrar a cidade com a declaração de Papa de que o Hospital dos Estivadores poderia ser gerido por entidades filantrópicas ou prestadores privados.

■ Após muito trabalho, são eleitos os cerca de 150 representantes por locais de trabalho que encararam a tarefa de construir a nossa proposta de plano de carreira. Esses trabalhadores passaram por capacitação com especialistas, para melhor entender e contribuir com o processo.

■ Auxiliares de enfermagem decidem brigar por equiparação salarial com os técnicos (as) de enfermagem.

■ Denunciamos a vergonhosa situação dos professores substitutos, com salários de R\$ 149,00 na época e muitos a espera da efetivação há mais de 5 anos. As insatisfações crescentes dos professores efetivos diante das más condições de trabalho e da falta de valorização gerou o Movimento Santos Merece Outra Educação, com atos na Câmara e passeata na Praça da Independência.

■ Ministério Público acata a denúncia do SINDSERV sobre indícios de superfaturamento na compra de livros da editora Ayamará e decide investigar o caso.



2012

■ Triunfamos ao aprovar o Plano de Cargos Carreiras e Vencimentos (PCCV) que ainda segue necessitando de ajustes, mas que sem dúvida significou um avanço para a categoria. Foram três anos de muita mobilização e organização para barrar diversas tentativas de enfiar goela abaixo dos trabalhadores um plano totalmente lesivo e cheio de retrocessos.

■ Promovemos um Encontro com Candidatos a prefeito e pudemos ouvir de cada prefeiturável as propostas para os servidores e para o serviço público.

■ É concluída a reforma da sede do sindicato, com instalações modernas e adequadas para atender os associados e associadas.

■ Demos continuidade ao processo de aperfeiçoamento do PCCV. Levamos em atos no Paço Municipal as reivindicações de diversos setores da Prefeitura.

■ Comemoramos juntos em uma festa no Clube Vasco da Gama os 24 anos do SINDSERV.



DEIXAMOS A CASA EM ORDEM

Quando a atual diretoria foi eleita, em 2005, o sindicato estava completamente mergulhado no caos administrativo e financeiro. As dívidas deixadas pela presidente anterior, Ana Lúcia, chegavam a R\$ 1,4 milhão.

Somente para o Banco BMC o SINDSERV devia R\$ 737 mil. Foi contratada auditoria porque quando a atual gestão assumiu, há sete anos, os documentos

contábeis haviam sumido. As dívidas iam chegando e os débitos eram de todos os tipos, inclusive trabalhistas e de prestadores de serviços.

A postura da nova diretoria, assumida junto à categoria, foi de equilibrar as finanças e garantir a total transparências nas contas. A partir daí negociamos e pagamos os credores e passamos a publicar os balancetes fi-

nanceiros no site. Investimos na estrutura, em equipamentos regularizamos os pagamentos e estabelecemos uma política salarial para os funcionários.

Hoje todos os débitos e compromissos estão em dia e os eventos são pagos à vista, sem comprometer a receita da entidade no futuro.

Entenda melhor o assunto e veja a situação financeira neste momento:

DÍVIDAS DE DIRETORIAS ANTERIORES PAGAS PELA GESTÕES DE 2005 A 2013

TOTAL DAS DÍVIDAS: R\$1.473.668,80

O VALOR DESSA DÍVIDA DARIA PARA PAGAR O SEGUINTE: 54 AUTOMÓVEIS GOL ZERO, OU 9 CASAS IGUAIS A SEDE DO SINDSERV, OU OS SALÁRIOS DO CORPO JURÍDICO POR 10 ANOS, OU SALÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS DO SINDSERV POR 17 ANOS.

DÍVIDAS PREVIDENCIARIAS

Dívida negociada e parcelada (março 96 a fevereiro 03 - R\$ 260.000,00 e março 03 a abril 05 – 24.000,00) - Total....	R\$ 284.000,00
Total pago até agora	R\$ 239.712,56

DÍVIDAS TRABALHISTAS E JUDICIAIS

Cristiano (dívida trabalhista).....	R\$ 13.000,00
Rubens (dívida trabalhista)	R\$ 30.000,00
Teresinha de Carvalho Conceição (dívida trabalhista)	R\$ 8.000,00
Aparecida de F. Neves, Marleide P. da Silva e Marlene A. B. de Matos (indenização por danos morais e materiais).....	R\$ 35.060,42
Vila Rica Park (cobrança de aluguel de carro).....	R\$ 21.786,22
Eliana Rocha de Lima (restituição de cobrança indevida)	R\$ 936,60
Wilson de Oliveira Carvalho (depósito recursal)	R\$ 5.393,78
Rita de Cássia Cerqueira Rodrigues	R\$ 23.511,63
Wilson de Oliveira Carvalho	R\$ 5.393,78
Joaquim Diniz Couto (dívida trabalhista)..	R\$ 30.231,88
Márcia Regina da Silva Lameiras.....	R\$ 75.992,02
Daniella Muniz.....	R\$ 10.600,00

DÍVIDAS COM PRESTADORES DE SERVIÇO

Pardal (advogado não pago).....	R\$ 6.000,00
Helder (jornalista não pago).....	R\$ 4.500,00
Márcio Guimarães (advogado não pago)	R\$ 10.500,00

DÍVIDAS COM EMPRESAS

Ticket Serviços.....	R\$ 3.377,97
Telefônica	R\$ 8.958,67
Nextel (dívida pendente informada em maio/2005)	R\$ 6.538,26
Claro Telefonía (dívida pendente informada em junho/2005)	R\$ 10.000,00

CHEQUES SEM FUNDOS

Lig Alug	R\$ 731,78
----------------	------------

Padaria Seara	R\$ 105,33
Cemartel	R\$ 146,00
Café Floresta	R\$ 126,00
MM. Santos.....	R\$ 1.210,00
CUT.....	R\$ 953,21
CUT.....	R\$ 15.000,00
Dental Campo Grande.....	R\$ 323,79
José Carlos	R\$ 165,16

DÍVIDAS COM O BANCO BMC

(Not. extrajudicial 8485312/2005)..... R\$ 737.174,44

VALORES DESCONTADOS DOS SERVIDORES PELA P.M.S. (EMPRÉSTIMO BANCÁRIO CONSIGNADO EM FOLHA DE PAGAMENTO) DEPOSITADOS NAS CONTAS DO SINDICATO E NÃO REPASSADOS AO BANCO.





19 DE JANEIRO | Em assembleia, categoria pede 20% de reajuste para recompor perdas



14 DE MARÇO | Categoria aprova plano de carreira e reajuste de 7%

PARABÉNS



23 DE JANEIRO | Servidores entregam ao Governo a pauta da campanha salarial



8 DE FEVEREIRO | Com casa cheia, assembleia aprova o plano de carreira amplamente discutido pelos trabalhadores



10 DE FEVEREIRO | Ato de entrega ao Governo do Plano de Cargos e Salários construído pela própria categoria



15 DE FEVEREIRO | Educadores aprovam proposta de Estatuto do Magistério



8 DE MARÇO | Em meio à luta pelo plano de carreira, Papa oferece 7% e servidores rejeitam

Fizemos a lição de casa quando o momento exigiu aumento na capacidade de organização e envolvimento. Apesar das dificuldades, construímos o tão aguardado Plano de Cargos Carreiras e Vencimentos (PCCV).

Embora não seja o plano perfeito, boa parte dos anseios dos trabalhadores foi atendida, após duas décadas de espera. Muitos ajustes ainda são necessários e a luta pelo aperfeiçoamento continua! Mas a principal vitória foi termos conseguido rechaçar a proposta do Governo, baseada no plano elaborado pela Fundação Getúlio

Vargas e que só retirava direitos.

Também provamos que temos poder de união e pressão na hora de definir os critérios de avaliação de desempenho do novo plano. Mais uma vez um amplo processo de discussão foi desenvolvido com representantes eleitos por local de trabalho. Também neste caso conseguimos avançar no que foi possível graças ao empenho e o envolvimento de um grupo expressivo de servidores.

Com o PCCV instituído, iniciamos várias frentes de batalhas pela correção de distorções funcionais em rela-

ção a vários cargos. Sendo assim, por diversas vezes fomos ao gabinete do prefeito Papa para pedir a reclassificação de nível para os seguintes profissionais: oficiais administrativos, agentes de administração, orientador técnico administrativo, técnicos de imobilização ortopédica, técnicos de RX, técnicos de nutrição, auxiliares de saúde bucal, mestres auxiliares, os antigos orientadores e supervisores de estacionamento regulamentado, guardas (não fardados, que atuavam antes da criação da GM), carpinteiros, eletricitista, marceneiros, mecânicos, mecânicos II, mecânicos de máquinas pesadas, pintores, pintores de autos, encarregados, mestres, soldadores e auxiliares bibliotecários, calceteiros, marte-



22 DE MARÇO | Ato público na Câmara marca o encaminhamento dos projetos de lei referentes aos planos de carreira ao Legislativo



30 DE MARÇO | Projetos do PCCV são aprovados com ato na Câmara



2 DE JULHO | Oficiais de administração, agentes administrativos e orientadores técnico administrativos exigem equiparação



19 E 20 DE SETEMBRO | Candidatos respondem questões sobre o serviço público municipal em encontro promovido pelo SINDSERV

A TODOS QUE PARTICIPARAM!

leiros, almoxarifes, escriturários e inspetores de alunos.

Em relação à campanha salarial, garantimos 7% de reajuste, 7% de aumento da cesta básica, 7% de auxílio-alimentação. Levando-se em consideração o momento específico, em que a prioridade era aprovar o plano de carreira, os índices arrancados do Governo foram importantes.

Na área da educação, denunciemos a falta de professores e rebatemos os falsos argumentos da secretária Suely Maia de que o déficit no quadro é causado pelo grande número de faltas e afastamentos. O sindicato, ao lado dos educadores, também iniciou a briga pelo respeito e cumprimento dos HTPs (hora de trabalho pedagógico). E ainda encampamos a reivindicação da concessão

de adicional de titularidade para funcionários da educação (não docentes) que participaram e ou venham a participar do curso Pró Funcionário.

Outra ação que não pode deixar de ser lembrada é o Encontro dos Servidores com os candidatos a prefeito, realizado em setembro. Além de possibilitar à categoria o conhecimento das propostas para o serviço

público, o evento foi um importante mecanismo de registro e posterior cobrança das promessas empenhadas publicamente pelo prefeito eleito.

O SINDSERV agradece a todos que ajudaram nessa difícil caminhada. Ela só aconteceu porque entre ficar passivo reclamando ou arregaçar as mangas e agir, diversos servidores preferiram a segunda opção.



5 DE JULHO | Técnicos da saúde fazem ato e pedem reclassificação



25 DE AGOSTO | Servidores da educação (não docentes) reivindicam adicional de titularidade para Pró Funcionário. Ato também pede reclassificação e adicional de risco para Guardas



4 DE OUTUBRO | Servidores rejeitam proposta do governo de avaliação de desempenho



5 DE OUTUBRO | Servidores entregam ao prefeito Papa reivindicações sobre avaliação de desempenho; ato também pediu reclassificação do setor operacional, mestres auxiliares e supervisores de ER



22 DE OUTUBRO | Ato na Câmara contra o projeto de lei que visa estender de 5 anos para 10 anos as incorporações de FGs, Funções Técnicas de Especialista em substituição e cargos de livre provimento



26 DE OUTUBRO | Servidores aprovam avaliação de desempenho



25 DE AGOSTO | Orientadores de ER exigem equiparação



14 DE NOVEMBRO | Ato pela continuidade dos processos de reclassificação

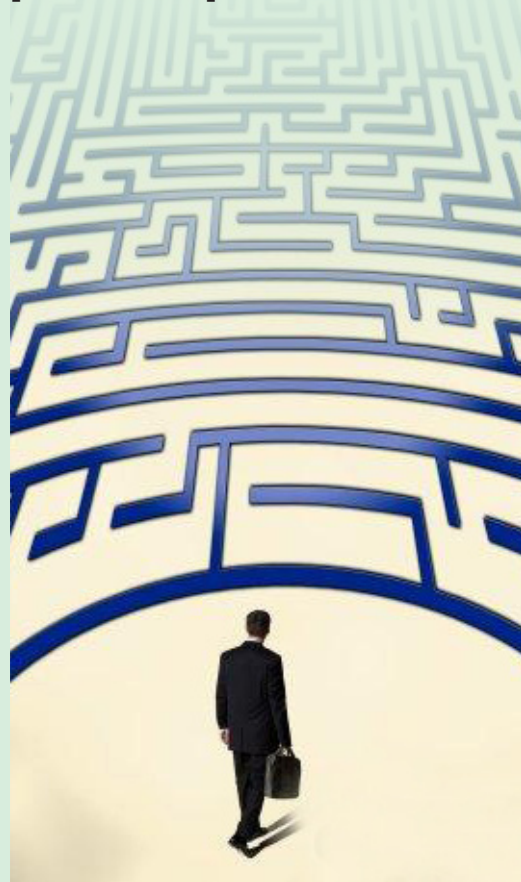
MUITOS DESAFIOS ESTÃO POR VIR

R\$ 1,923 bilhão. Essa é a previsão de arrecadação para 2013. O valor é 20% maior que em 2012, quando a receita prevista foi de R\$ 1,6 bi. Mais um recorde de arrecadação que mostra o quanto a Prefeitura pode em investir na folha de pagamento e na melhoria das condições de trabalho.

Os números não diminuem o tamanho do obstáculo que deveremos enfrentar no ano que vem para manter direitos adquiridos e obter novas conquistas.

Algumas perguntas ao novo prefeito: a fraude da Escola Total com “voluntários” ganhando menos que o

salário mínimo vai continuar? A falta de professores permanecerá? Unidades de saúde e escolas continuarão em estado precário? A política de privatização e terceirização de alguns setores do serviço público se aprofundará? A Lei 650 continuará a ser um instrumento político para troca de



favores?

Sabemos que o prefeito eleito e a nova Câmara podem dificultar questões cruciais como o processo de aperfeiçoamento do PCCV e um reajuste que diminua as perdas salariais acumuladas durante anos.

Por isso, o desafio deve ser encarado por cada servidor: superar o imobilismo, as queixas isoladas e a idéia de esperar que as coisas caem do céu.

Em 2013 o SINDSERV completará 25 anos de existência. Os últimos sete anos da entidade foram marcados por lutas e combatividade! Vamos junto construir mais uma capítulo de uma história vitoriosa!

UM ANO NOVO COM MUITA DISPOSIÇÃO E FÔLEGO PARA MANTER A LUTA EM DIA E A CABEÇA ERGUIDA!

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito para ser insignificante”.

AUGUSTO BRANCO



SEDE VELHA

ANO NOVO, CASA NOVA

Convidamos todos os associados a conhecer a nova sede social, que após um amplo processo de reforma, está pronta para atender ao associado e seus dependentes.

No local, nem sombra do que era antes. O imóvel onde antes chovia dentro das salas e onde os trabalhadores eram atendidos de forma improvisada, agora tem ambientes novos. Os espaços foram otimizados e aumentados. Cada setor foi projetado e construído de acordo com a atividade

a que se destina. Todos os ambientes foram adequados para cumprir a Lei da Acessibilidade.

Reconstruir a nossa sede foi uma das bandeiras da atual diretoria que, ao longo dos últimos seis anos, fez um grande esforço, primeiro no sentido de organizar as finanças e pagar as dívidas deixadas pelas diretorias anteriores e, depois, de trazer novos sócios para fortalecer o sindicato.

ESSE PATRIMÔNIO É DE CADA ASSOCIADO E ASSOCIADA! VENHA CONHECER!



SEDE NOVA